



19º Congresso  
Brasileiro de  
**Nefrologia  
Pediátrica**



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Dos Casos De Internação Por Insuficiência Renal Em Crianças Da Região Amazônica.

**Autores:** GIOVANA DUARTE PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA (UNIFAMAZ)), ANA CAROLINA SARDO DE OLIVEIRA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), ANA GABRIELLE DE LUCENA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), BEATRIZ GUIMARÃES JUNQUEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), BRENDA PEREIRA FARIAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARCELA DAUN E LORENA SARATY NEVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ (CESUPA)), MARIANE CORDEIRO ALVES FRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), CARLA LEONOR MELO VINAGRE MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA))

**Resumo:** **OBJETIVO:** Avaliar epidemiologicamente o perfil de internações por insuficiência renal na faixa pediátrica de 0 a 14 anos na Amazônia Legal e discutir as principais hipóteses relacionadas. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal observacional de caráter descritivo, com uso de dados do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH / SUS) da Plataforma Datasus no período de 2011 a 2020. Foram analisados os estados pertencentes à Amazônia Legal: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão conforme as variáveis faixa etária, sexo, raça/cor e óbitos. **RESULTADOS:** Encontrou-se um total de 5.050 internações no período pesquisado na região. No tocante à distribuição por estados, o Maranhão ocupa o primeiro lugar (28,24%), seguido do Pará (23,35%) e de Rondônia (14,60%). Ademais, as faixas etárias mais prevalentes são as de 10 a 14 anos (34,16%), 5 a 9 anos (27,67%) e 1 a 4 anos (24,47%) e, quanto ao gênero e cor/raça, o sexo masculino corresponde a 53,31% dos resultados e a população parda é mais prevalente (54,16%). Por fim, foram encontrados 281 óbitos por insuficiência renal, sendo o estado do Pará com maior predominância (28,82%). **CONCLUSÃO:** Destarte, entende-se que a prevalência de casos nos estados supracitados pode revelar a maior abrangência dos indicadores de saúde e o maior quantitativo populacional nessas áreas, além desses estados receberem pacientes referenciados de fora de sua área de atuação devido a um maior auxílio técnico e profissional em comparação a outros estados. Sobre a faixa etária, percebe-se maior incidência em pré-adolescentes, fator que pode se associar ao curso de acometimento das doenças renais que predispõe esse grupo. Ainda, compreende-se que apesar da gravidade da doença, há um bom prognóstico devido ao baixo percentual de óbitos.